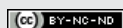




New Trends in
Qualitative
Research



VOLUME 21 | Nº 4

DOI:

<https://doi.org/10.36367/ntqr.21.4.2025.e1202>

Cristina Felizardo

Paula Santos

Margarida Cerqueira

Data de submissão: Outubro, 2024

Data de avaliação: Junho, 2025

Data de publicação: Dezembro, 2025

NECESSIDADES FORMATIVAS NO APOIO AO LUTO DE PROFISSIONAIS PORTUGUESES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA QUALITATIVA DOS RESUMOS DO SALP23

RESUMO

O presente estudo analisou as necessidades formativas de apoio ao luto dos profissionais portugueses das áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social que no exercício das suas funções prestam apoio a pessoas, famílias e comunidades em luto. Através da análise qualitativa dos resumos submetidos ao SALP23 – Seminário Aconselhamento no Luto em Portugal 2023, procurou-se mapear lacunas formativas e identificar competências essenciais para a intervenção, com vista ao desenvolvimento de um currículo especializado de Aconselhamento/Apoio ao Luto, adaptado ao contexto português. Com recurso à análise de conteúdo de Bardin e ao software webQDA, foi possível identificar três categorias emergentes das necessidades formativas, nomeadamente, capacitar as competências teóricas, práticas e pessoais dos profissionais. No que respeita às competências teóricas, é necessário aprofundar o conhecimento dos profissionais, sobre os modelos teóricos contemporâneos e os diferentes tipos de luto, tais como o luto antecipatório e o luto vicário; para melhorar as competências práticas, necessitam de melhorar o conhecimento prático das técnicas de intervenção de abordagem psicoeducativa, tipologia clássica/criativa e de âmbito comunitário. Relativamente às competências pessoais, os profissionais referem a necessidade de aprendizagem de estratégias de autocuidado e de receber suporte emocional, com o objetivo de prevenir o luto vicário e promover uma prática profissional saudável e sustentável. Os resultados sublinham a importância de um programa formativo multidimensional que prepare os profissionais para um apoio ao luto eficaz e humanizado, sensível às especificidades culturais e contextuais de Portugal. As conclusões deste estudo visam informar o desenvolvimento de um currículo nacional de formação avançada no Apoio/Aconselhamento no Luto, de modo a garantir uma intervenção qualificada e sensível que responda às necessidades dos enlutados e dos próprios profissionais de apoio.

Palavras-Chave

Formação Avançada no Aconselhamento no Luto; Intervenção Multidisciplinar no Luto; Necessidades Formativas; Competências Profissionais no Apoio ao Luto.

TRAINING NEEDS IN BEREAVEMENT SUPPORT FOR PORTUGUESE PROFESSIONALS: QUALITATIVE ANALYSIS OF SALP23 ABSTRACTS

Abstract

This study examined the bereavement support training needs of Portuguese professionals working in the fields of education, psychology, healthcare, and social services who, in the course of their duties, provide support to individuals, families, and communities experiencing grief. Through qualitative analysis of the abstracts submitted to SALP23 – 2023 Seminar on Bereavement Counseling in Portugal, the study aimed to identify training gaps and essential competencies for intervention, with the goal of informing the development of a specialized bereavement counseling curriculum tailored to the Portuguese context. Using Bardin's content analysis method and webQDA software, three key categories of training needs emerged: strengthening theoretical, practical, and personal competencies. In terms of theoretical competencies, professionals indicated the need for a deeper understanding of contemporary grief models and various forms of grief, such as anticipatory and vicarious grief. To enhance practical competencies, participants highlighted the importance of improving applied knowledge of psychoeducational intervention techniques, both classical and creative, as well as those suited to community-based approaches. Regarding personal competencies, there was a strong emphasis on the need to develop self-care strategies and receive emotional support, with the aim of preventing vicarious grief and fostering healthy, sustainable professional practice. The findings underscore the importance of a multidimensional training program that prepares professionals to deliver effective and humanized bereavement support, attuned to the cultural and contextual specificities of Portugal. The conclusions of this study seek to inform the development of a national advanced training curriculum in Bereavement Counseling, ensuring a qualified and sensitive response to the needs of both the bereaved and the professionals who support them.

Keywords

Advanced training in grief counseling; Multidisciplinary grief intervention; Training needs; Professional skills in grief support.

1. Introdução

O luto, em concreto, o apoio formal em processos de luto natural e a necessidade de formação especializada dos profissionais que no exercício das suas funções são chamados a prestar este apoio, é o tema central da investigação, na qual se insere este trabalho, intitulada “Aconselhamento no Luto: a formação especializada no contexto português”, que tem como objetivo a cocriação de um programa curricular de Formação especializada no Aconselhamento/Apoio ao Luto (FAL), para a realidade portuguesa. No âmbito do estudo apresentado neste artigo, propusemo-nos a mapear as necessidades formativas de apoio ao luto dos profissionais portugueses das áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social através da análise de conteúdo dos resumos submetidos ao evento científico SALP23 – Seminário Aconselhamento no Luto em Portugal 2023.

De acordo com a literatura, o Aconselhamento no Luto (AL) é uma intervenção formal de apoio a pessoas, famílias e comunidades em luto, orientada por modelos teóricos contemporâneos que preconizam a não patologização do processo de luto (Schut, 2010; Worden, 2009) e a autonomização do enlutado para a adaptação à sua perda significativa, através de acompanhamento e apoio para descoberta de estratégias individuais que promovam o seu bem-estar global, a resiliência e o crescimento pessoal (Aman et al., 2017; Azevedo & Siqueira, 2020; Hoyt & Larson, 2010; Lancman et al., 2017; Palmer, 2017). Esta é uma modalidade terapêutica de curta duração e Worden (2009) explica que, para ser eficaz, deve ser realizada por profissionais com formação superior nas áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social, que tenham recebido formação especializada e de qualidade (Hannon & Hunt, 2015; Imhoff, 2015; Wood, 2016). De facto, de acordo com os autores, a FAL melhora as competências dos profissionais, capacitando-os com conhecimento teórico, técnico e prático, e aumentando as aptidões pessoais necessárias para uma intervenção mais eficaz no apoio ao luto (Hoyt & Larson, 2010; Lewis & Fox, 2019; Neimeyer, 2010; Ober et al., 2012; Palmer, 2017; Sertgoz, 2012).

Sobre as competências teóricas, estes programas devem, em primeiro lugar, capacitar os profissionais com conhecimento sobre os modelos teóricos do luto, as técnicas de intervenção e a sua adequação face ao público enlutado (Charkow, 2001; Deffenbaugh, 2008). Para além disso, é importante que estes profissionais consigam identificar (i) o conjunto de reações e sintomas que caracterizam os processos de luto, (ii) os fatores de risco para o aparecimento da Perturbação de Luto Prolongado (PLP) ou outras complicações do luto, e (iii) os fatores e estratégias adaptativas que podem mitigar o risco e prevenir o aparecimento desta perturbação ou de outra doença mental (Eisma et al., 2021; Stroebe et al., 2006). É importante aprofundar o conhecimento sobre os tipos de luto e a especificidade de alguns deles atendendo ao tipo de perda, ao contexto e às características da pessoa em luto; e as sensibilidades culturais necessárias para o entendimento e respeito pelos diferentes rituais de luto e comportamentos dos enlutados presentes em cada cultura (Stroebe et al., 2017; Worden, 2009).

No que respeita às competências práticas, os programas curriculares devem dar a conhecer os instrumentos e escalas do luto devidamente validadas, as técnicas de intervenção terapêutica clássicas e criativas e a sua adequação face ao público-alvo, as técnicas de comunicação necessárias ao estabelecimento de relações interpessoais bem-sucedidas, como por exemplo, a comunicação empática, a escuta ativa, entre outras (Aman et al., 2017; Harris & Winokuer, 2019; Neimeyer, 2012;

Neimeyer et al., 2018; Worden, 2009) e a estratégia de apoio nos tipos de luto com características específicas, como por exemplo, o luto na infância e juventude, o luto parental, o luto antecipatório, ou o luto por suicídio (Barrera et al., 2007; Boss & Yeats, 2014; Boss, 1999; Ferow, 2019; Snaman et al., 2020; Worrell & Hemer, 2025).

Relativamente às competências pessoais, estes currículos formativos devem potenciar as aptidões pessoais dos próprios profissionais, pois, eles são o seu próprio instrumento de trabalho, pelo que devem promover a consciencialização sobre perdas pessoais, a desconstrução dos sistemas de valores e crenças individuais para um apoio mais objetivo, a prevenção do luto vicário no profissional e a promoção de uma cultura de autocuidado (Amaro et al., 2016; Cicchetti et al., 2016; Richmond et al., 2021; Sera Jose et al., 2023; Sim et al., 2014).

Sabendo que um profissional para poder ser devidamente qualificado para prestar apoio ao luto, com qualidade e eficácia, deve ser detentor de conhecimento acerca das teorias do luto, das técnicas de intervenção terapêutica e de si mesmo, percebemos a importância de identificar e mapear as necessidades de conhecimento nesta área, dos profissionais portugueses que prestam apoio ao luto, para que o programa curricular desenhado para o contexto português possa ir ao encontro dessas necessidades. Nesse sentido, organizou-se um evento científico dedicado ao luto, em concreto ao AL, como estratégia emergente para recolha de dados junto do público-alvo desta investigação, nomeadamente, o Seminário Aconselhamento no Luto em Portugal – SALP23, realizado na Universidade de Aveiro, entre 4 e 5 de maio. Esta edição, dedicada ao tópico “Práticas Emergentes e Necessidades Formativas”, visou aprofundar a discussão sobre o luto e a intervenção formal, promovendo a partilha de modelos formativos com base científica e incentivando o diálogo entre profissionais e académicos. Contou com um painel de oradores de renome e reuniu cerca de 150 participantes das áreas de psicologia, saúde, educação e serviço social. Em sessões paralelas, 23 profissionais apresentaram os resumos submetidos, de grande diversidade temática, numa partilha humanizada de experiências vividas na primeira pessoa.

2. Métodos

Este estudo faz parte integrante de uma investigação predominantemente qualitativa, que utiliza o método Educational Design Research (EDR) (Akker, 2010) para resolução de um problema educacional com uma solução duradoura. Neste caso, para apurar as necessidades formativas dos profissionais portugueses no apoio ao luto, optámos pela técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977) para o tratamento categorial, sistemático e interpretativo dos dados textuais presentes nos resumos submetidos pelos profissionais portugueses ao SALP23. O processo metodológico iniciou-se com a etapa de pré-análise que procura organizar, sistematizar, esquematizar e elaborar um plano flexível que oriente o processo de tratamento dos dados recolhidos para o estudo (Bardin, 1977; Costa et al., 2021; Coutinho, 2013). Esta etapa está sistematizada nas seguintes tarefas: constituição do *corpus* de análise com a seleção dos documentos essenciais para a compreensão do objeto de estudo, formulação dos objetivos que orientam as direções da análise e preparação do material (Costa et al., 2021).

Sendo assim, para o *corpus* de análise foram selecionados e organizados os 23 resumos submetidos e aceites ao evento SALP23, dos quais 20 correspondiam a comunicações orais e 3 a pósteres científicos, onde os participantes apresentaram as experiências profissionais de apoio em processos de luto e, consequentes, perceções sobre as suas necessidades formativas nesta área de conhecimento. Os resumos analisados apresentavam a seguinte estrutura: (i) introdução/enquadramento do contexto que motivou a necessidade de intervenção, (ii) metodologia (desenho da intervenção, técnicas e instrumentos utilizados), (iii) resultados (da intervenção) e (iv) conclusões (dificuldades sentidas e sugestões para melhoria). Sobre o objetivo geral desta análise, propusemo-nos a mapear as necessidades de FAL dos profissionais portugueses, das áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social, que intervêm com pessoas, famílias e comunidades em luto. Para a concretização deste objetivo, formulámos uma questão norteadora (Coutinho, 2013) que pudesse delimitar o foco da análise, nomeadamente:

“Quais as necessidades formativas no apoio ao luto identificadas nos resumos submetidos por profissionais portugueses ao SALP23, enquanto contributo para o desenho de uma formação especializada e eficaz?”

Sabendo que a utilização de software no tratamento de dados qualitativos, particularmente na análise de conteúdo, representa uma ferramenta essencial para a sistematização e rigor no processo de investigação, recorremos ao software webQDA v3.0 para a realização deste estudo. De facto, a utilização de software para o tratamento dos dados, permitiu refinar e obter visualizações mais avançadas, facilitando a interpretação e promovendo uma análise mais profunda e estruturada, essencial para a validade das conclusões qualitativas (Bryman, 2016; Costa & Reis, 2017; Souza et al., 2011).

2.1 Caracterização das Fontes de Informação

Na segunda etapa do processo metodológico da técnica de análise de conteúdo, nomeadamente, a exploração do material (Bardin, 1977; Costa et al., 2021), iniciámos o tratamento dos dados brutos presentes nos textos, (i) anonimizando e enumerando as fontes da informação, (ii) definindo as unidades de registo, através do processo de codificação e (iii) as unidades de contexto, através da categorização.

2.1.1 Processo de Anonimização

Na organização dos documentos do *corpus* de análise e para garantir o direito à anonimização dos participantes, identificámos e enumerámos as fontes de informação, primeiro, agrupando os resumos submetidos por categorias de temas apresentados nas comunicações orais, aos quais atribuímos os códigos compreendidos entre ‘R1.’ e ‘R7.’ e, de seguida, numerámos os participantes com os códigos compreendidos entre ‘01’ e ‘23’, como explicado na Tabela 1.

Tabela 1. Processo de Anonimização

Resumos submetidos e aceites ao SALP23		
Tema	Código	Nº Participante
Luto do Profissional de Saúde	R1.	01 a 03
Luto na Saúde	R2.	04 a 06
Luto na Sociedade	R3.	07 a 09
Luto na Família	R4.	10 a 14
Luto das Crianças e Jovens	R5.	15 a 17
Luto em Crise e em Trauma	R6.	18 a 20
Pósteres	R7.	21 a 23
Total	07	23

2.1.1 Processo de Codificação

Depois da leitura exploratória dos documentos para análise e tendo por base o referencial teórico para este tema, iniciámos o processo de codificação através da definição das seguintes unidades de registo (UR): ‘crianças em luto’, ‘jovens em luto’, ‘adultos em luto’, ‘perda por morte’, ‘perda não-morte’, ‘fatores de risco’, ‘fatores de proteção’, ‘intervenção individual’, ‘intervenção familiar’, ‘intervenção grupal/comunitária’, ‘técnicas criativas’, ‘técnicas psicoeducativas’, ‘técnicas de ação comunitária’, ‘técnicas holísticas’, ‘autocuidado’, ‘conhecimento qualificado’, ‘especificidades do luto’, ‘luto vicário’ e ‘supervisão’.

2.1.2 Processo de Categorização

O processo de codificação e a busca pelas regularidades e respetiva frequência de recorrências, permitiu apurar os padrões e as características comuns que os dados apresentam, o que nos levou a agrupar os elementos, ou UR, em categorias emergentes, resultando no processo de categorização, como demonstrado na Figura 1.

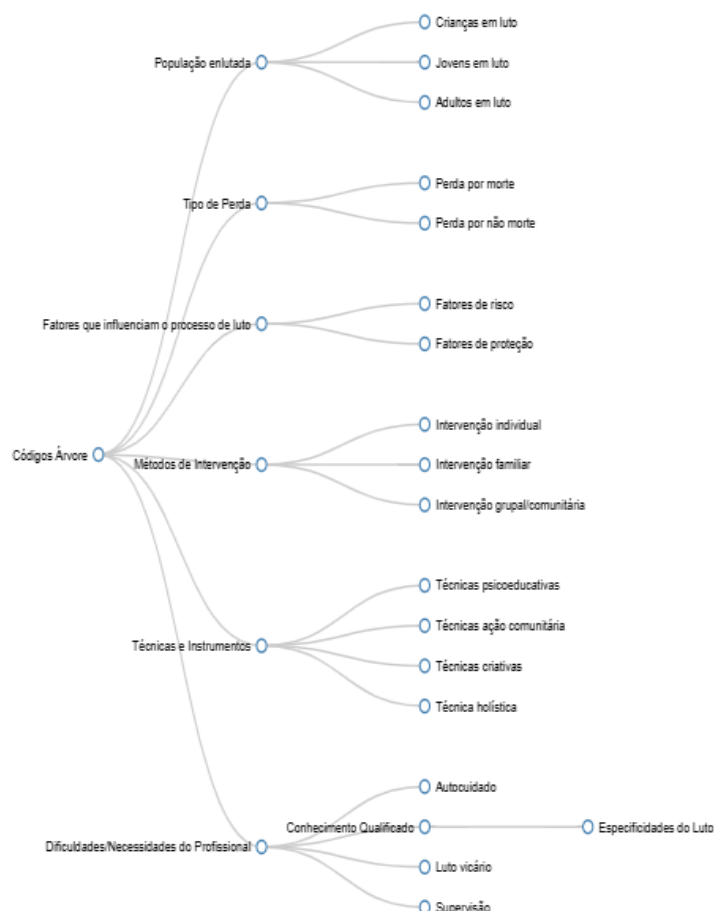


Figura 1. Árvore de Códigos das categorias emergentes

O processo de categorização correspondeu à organização e agrupamento dos elementos em classes, de acordo com as características em comum e as dimensões que os organizam e estabelecem relações de dependência (Bardin, 1977; Costa et al., 2021; Coutinho, 2013).

3. Resultados

Dos participantes que submeteram os resumos ao SALP23, 22 eram do género feminino e um do género masculino. No que respeita às áreas profissionais, sete eram da área da saúde, seis de psicologia, cinco trabalhavam na área da educação e cinco em serviço social.

A análise das unidades de registo (UR) do estudo revela a importância atribuída pelos participantes ao ‘conhecimento qualificado’, evidenciado em 28 menções à necessidade de formação científica especializada para intervenções mais seguras e eficazes.

Os profissionais ressaltam a importância de compreender o processo de luto: “Sinto que precisava de ter mais conhecimento sobre processo de luto” (R4.10) e as diversas formas de perda, desmitificando o luto, que é geralmente associado à morte. Além disso, apontam para a necessidade de dominar técnicas de intervenção que promovam “uma visão terapêutica holística e favoreçam um envolvimento emocional saudável perante casos de elevado sofrimento humano” (R4.13). Estratégias de comunicação adequadas, especialmente em contextos de luto perinatal, são destacadas para capacitar os profissionais na comunicação “da notícia da morte fetal” (R2.05). A unidade de ‘perda não-morte’, com 14 registos, sublinha contextos específicos de luto, como a perda de expectativas de afeto nos pais de filhos com deficiência (R5.16), “a perda de pessoas desaparecidas” (R7.21), experiências de fim-de-vida e o desemprego (R3.08, R6.20), situações essas em que o luto ainda é pouco compreendido. Em relação aos ‘fatores de proteção’, identificados em 12 referências, sublinha-se o valor das redes informais de apoio para reduzir o isolamento e fomentar a inclusão (R5.15). A criação de laços entre indivíduos com experiências semelhantes, como pais enlutados, contribui para uma intervenção preventiva eficaz, enquanto a intervenção psicológica precoce minimiza o sofrimento emocional (R3.09 e R6.19).

A ‘intervenção familiar’ destaca-se em 11 menções, salientando a importância de abordagens sistémicas que considerem o impacto do luto em toda a estrutura familiar, pois “a pessoa e a doença não comparecem sozinhas arrastando o seu núcleo relacional que está perdido, assustado com fé esperança na próxima etapa” (R2.04). ‘Técnicas psicoeducativas’ clássicas, como a reestruturação cognitiva e o treino assertivo (R6.18 e R7.21), a par de práticas alternativas como *mindfulness* (R6.20), foram mencionadas em 10 registos, apontando para a sua eficácia no suporte ao luto. No contexto de ‘adultos em luto’, especialmente os pais que perderam um filho ou enfrentam o diagnóstico de deficiência, as nove referências refletem o peso emocional dessa perda profunda, destacada como uma das mais difíceis de enfrentar (R2.05 e R5.17). A UR relativa aos ‘fatores de risco’, com nove menções, examina as consequências emocionais e práticas de perdas secundárias, como mudanças radicais na vida familiar após o nascimento de um filho com deficiência ou a perda de emprego (R5.17 e R3.08), mas também o contexto inesperado e/ou traumático da perda, o tipo de perda como em situação de doença terminal ou pessoa desaparecida (R6.19 e R1.03) e a falta de suporte da rede formal de apoio, como “o abandono da família após a morte da criança ou do(a) adolescente (...) por parte das instituições hospitalares” (R3.09). A experiência do ‘luto vicário’, evidenciada em sete registos, revela a preocupação dos profissionais com o desgaste emocional e a necessidade de estratégias de autocuidado para lidar com o sofrimento diário decorrente do acompanhamento de indivíduos em luto (R6.18, R1.03 e R2.05). Por vezes, “as dificuldades da intervenção prenderam-se com fenómenos de transferência de sentimentos na relação terapêutica” (R4.13).

Os participantes destacam também a complexidade do luto pela ‘perda por morte’ de um ente querido, particularmente a morte de um filho, que acarreta desafios psicológicos e sociais profundos (R3.09, R20.5 e R7.23). A ‘intervenção comunitária’ é valorizada por meio de cinco referências, com ênfase na partilha de experiências, tanto para os enlutados, quanto para profissionais expostos ao luto vicário. Grupos de partilha são mencionados como espaços de fortalecimento e apoio, essenciais para aqueles que atravessam situações similares (R4.12 e R7.23).

O 'autocuidado', com cinco menções em três fontes, é visto como essencial para o desenvolvimento pessoal e o aumento da competência profissional, sendo um meio de reduzir o viés pessoal e refletir sobre as próprias crenças e valores: "tentando não fazer juízos de valor, respeitar e aceitar, não os tentando 'modelar' em conformidade com as minhas convicções ou pontos de vista" (R4.14). As 'especificidades do luto' são abordadas em quatro registros, com foco no apoio a doentes em fim de vida e suas famílias, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, onde o papel dos enfermeiros é sublinhado pela sua proximidade ao paciente e pela humanização do processo de morrer, mas também no luto parental pela morte de filhos ou filho com deficiência (R1.03 e R7.23). A 'ação comunitária' em luto, igualmente com quatro referências, é descrita como uma abordagem multidisciplinar, centrada no apoio emocional e prático às famílias, envolvendo diversos profissionais e redes de apoio comunitário (R4.12 e R5.17). Temas complementares, embora menos recorrentes, também emergem como relevantes para a compreensão do luto.

As 'técnicas holísticas' de apoio ao luto, como a prática de yoga e meditação, são sugeridas como métodos eficazes para reduzir sintomas de sofrimento e promover a adaptação à perda (R6.20). Em contextos escolares, 'técnicas criativas', como o uso de livros infantis, são mencionadas como estratégias para estimular a expressão emocional entre crianças e jovens (R5.15). A 'supervisão profissional', abordada como um recurso de apoio ao próprio profissional, promove a partilha de experiências e a reflexão crítica sobre as estratégias de intervenção, contribuindo para a melhoria contínua no suporte aos enlutados (R7.23).

No que respeita ao processo de categorização, a elaboração das categorias foi feita no decorrer do processo de análise, de forma exploratória, resultando em seis categorias emergentes, nomeadamente: (1) 'População em luto', que agrupou as unidades de registo 'crianças em luto', 'jovens em luto' e 'adultos em luto'; (2) 'Tipo de perda' para os elementos relativos à 'perda por morte' e 'perda não-morte'; (3) 'Fatores que influenciam o processo de luto' para agrupar os 'fatores de risco' e os 'fatores de proteção'; (4) 'Métodos de intervenção' que agrupou as unidades de registo referentes à intervenção individual, familiar e grupal/comunitária; (5) 'Técnicas e Instrumentos' na qual enquadrámos as técnicas psicoeducativas, de ação comunitária, criativas e holísticas; e (6) 'Dificuldades/Necessidades do Profissional' para os elementos relacionados com o autocuidado, conhecimento qualificado, especificidades do luto, luto vicário e supervisão.

O fato deste processo de categorização emergente resultar do processo de análise, confere alguma flexibilidade e interatividade na construção de categorias. Por isso mesmo, ao analisar os elementos temáticos presentes em cada categoria, tendo em vista o objetivo e questão norteadora da análise, sentimos a necessidade de refinar alguns dos termos utilizados para designar as categorias emergentes e criar uma dimensão, subindo um patamar hierárquico, ficando assim com três categorias macro, que agrupavam as subcategorias do seguinte modo:

- Contexto de Intervenção – para agrupar as subcategorias 'População em luto', 'Tipos de perda' e 'Fatores de influência'
- Metodologia no Apoio ao Luto – para integrar as subcategorias 'Modelos teóricos do processo e intervenção do luto', 'Técnicas e instrumentos' e 'Modalidades de intervenção'

- Desempenho do Profissional – para agregar as subcategorias ‘Dificuldades sentidas’, ‘Necessidade de conhecimento qualificado’ e ‘Acompanhamento/apoio’

Os resultados aqui obtidos foram analisados à luz das categorias macro: contexto de intervenção, metodologia no apoio ao luto e desempenho do profissional.

3.1 Contexto de Intervenção

Em relação ao contexto das intervenções no apoio ao luto, os participantes neste estudo compartilharam, sobretudo, experiências de apoio a adultos em luto, com especial referência ao apoio prestado a pais de crianças com Necessidades Especiais (NE) (R4.14, R5.17, R5.16, R4.10, R7.22, R4.12), pais em luto por morte de filhos (R3.09, R2.05), e cuidadores informais ou outros adultos significativos de pessoas em fim-de-vida (R1.01, R7.23, R1.02, R2.04). O tipo de perda foi, majoritariamente, a perda não-morte, sobretudo intervenções na perda de ideia de afeto (como é o caso da perda do filho sonhado ou idealizado) (R4.14, R5.17, R5.16, R4.10, R7.22, R4.12), na perda ambígua (tanto física, no caso de pessoa desaparecida, como psicológica, em situação de alterações físicas e mentais da pessoa com doença terminal) (R7.21, R1.01, R6.20), no afastamento de pessoa amada (no caso de alienação parental ou conflito familiar) (R6.18, R5.15, R4.11) e no desemprego (R3.08). Sobre os fatores de influência do processo de luto, os autores referiram uma predominância de fatores de proteção, como a existência de redes informais suportivas dos enlutados (R5.17, R5.15, R3.09), características intrapessoais resilientes (R5.16, R1.01, R4.14) e a intervenção precoce no apoio ao luto (R6.19, R1.02), fatores estes, fundamentais para o desenvolvimento de processos de luto natural.

3.2 Metodologia no Apoio ao Luto

No que respeita às abordagens de intervenção adotadas pelos participantes nos seus contextos profissionais, foram referidas sobretudo abordagens psicoeducativas e psicoterapêuticas (R6.19, R6.18, R1.01, R5.16, R3.07). As técnicas utilizadas foram escuta ativa e empática, técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), *mindfulness*, exposição dialógica (método da ‘cadeira vazia’) e dinamização de grupos de apoio ao luto (R6.20, R1.01, R5.16, R7.21, R4.13). Quanto às modalidades de intervenção foi dada preferência à modalidade centrada na família e de intervenção comunitária (R4.14, R5.17, R7.23, R1.01, R2.06, R1.02, R2.04, R4.10, R4.12).

3.3 Desempenho do Profissional

Sobre as questões relativas ao desempenho profissional no apoio ao luto, os participantes apontaram como algumas das maiores dificuldades sentidas, a falta de conhecimento especializado, a falta de competências de comunicação, como a escuta empática e ativa, a falta de competências teórico-práticas, sobretudo a falta de conhecimento das técnicas de intervenção no apoio ao luto e na adequação das mesmas, e a dificuldade em identificar fatores de risco que podem aumentar as complicações do luto (R5.17, R1.03, R5.15, R6.20, R7.23, R1.01, R2.04, R4.10, R4.11, R7.22, R4.13, R2.05, R3.08).

Quanto ao conhecimento especializado, os participantes identificaram as necessidades de aprofundar o saber sobre os modelos teóricos orientadores da intervenção e sobre as características de algumas especificidades do luto, como o luto antecipatório, o luto em trauma e crise e o luto vicário (R6.19, R1.03, R1.01, R2.04, R6.18, R1.03, R7.23, R4.13, R2.05). No que respeita ao acompanhamento profissional, foram elencadas necessidades de aprendizagem sobre estratégias de promoção do autocuidado, de supervisão para partilha das intervenções de apoio ao luto e reflexão crítica sobre as estratégias adequadas e de partilha de experiências entre pares, de perspetivas profissionais que ressoam a nível pessoal, através da participação em grupos de apoio para profissionais (R4.14, R6.18, R1.03, R7.23, R5.17).

4. Discussão

A análise de conteúdo realizada com base nos dados recolhidos no âmbito do SALP23, visou o mapeamento das necessidades formativas de apoio ao luto dos profissionais portugueses das áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social, de maneira a contribuir para a cocriação de um programa curricular de Formação especializada no Aconselhamento/Apoio ao Luto, para o contexto português, essencial para promover e garantir a eficácia do Aconselhamento/Apoio ao Luto em Portugal.

De acordo com Wood (2016), Hannon e Hunt (2015), Charkow (2001) e Worden (2009), a formação especializada no apoio ao luto é fundamental para melhorar as competências dos profissionais ao nível do conhecimento teórico, do saber técnico-prático e das aptidões pessoais, condição necessária para uma intervenção eficaz. Após a organização e exploração dos dados nesta análise temática, foi possível apurar as necessidades formativas sentidas pelos profissionais portugueses, essenciais ao desenvolvimento das suas competências nestas três dimensões.

Sendo assim, para a melhoria das competências teóricas, os profissionais portugueses indicaram a necessidade de conhecimento especializado no apoio ao luto, em particular: (i) sobre os modelos teóricos que orientam a intervenção no luto, dos autores e referenciais teóricos reconhecidos na literatura; (ii) sobre o conjunto de reações e sintomas que decorrem do contexto da perda, bem como os fatores que influenciam os processos de luto, em particular, (iii) a necessidade de identificar os fatores de risco que aumentam as complicações do luto; e (iv) sobre os tipos de luto, como por exemplo, o luto antecipatório, o luto em trauma e crise e o luto vicário, e especificidades que caracterizam os processos que deles derivam. Também Margaret Stroebe (2017) defende a importância da orientação do apoio ao luto, feita à luz dos modelos contemporâneos como o Modelo de Processo Dual, que segue uma abordagem horizontal, centrada na pessoa, numa ótica de não patologização. Worden (2009) acrescenta que a pessoa em luto experiencia um conjunto de sintomas emocionais, cognitivos, comportamentais e físicos que, mesmo quando mais intensos, continuam a ser naturais. Ainda Stroebe (2006), mas também Neimeyer (2018), ressaltam que capacitar os profissionais com o conhecimento necessário para a deteção precoce dos fatores de risco pode prevenir o aparecimento da PLP ou de outras complicações de luto. Sera Jose et al. (2023) e Worrel e Hemer (2025) abordam os aspetos únicos dos processos de luto vicário e do luto antecipatório das famílias e amigos de pessoas em fim-de-vida.

Ferow (2019), Boss e Yeats (2014), Snaman et al. (2020) e Barrera et al. (2017) alertam para a necessidade de conhecer o conjunto de sintomas e reações que são específicos a alguns tipos de luto, devido ao tipo de perda e contexto em que aconteceu, como por exemplo, o luto na infância, o luto por perda ambígua e o luto parental pela morte de filhos. É de referir que os profissionais portugueses não mencionaram a necessidade de melhorar a competência para a sensibilidade cultural no apoio ao luto, com conhecimento sobre os diferentes rituais de luto e respetivos comportamentos enquadrados pelo sistema de crenças e valores culturais do enlutado.

Para aumentar as competências práticas, os profissionais portugueses referiram a necessidade de conhecer os procedimentos metodológicos a adotar para uma intervenção mais adequada e, consequentemente, eficaz. Argumentam que existe uma lacuna de conhecimento relativamente aos normativos legais que enquadram e regem esta intervenção; mas também, aos tipos de abordagem terapêutica indicadas para o acompanhamento no luto natural e na PLP; às técnicas de intervenção que existem para o Aconselhamento/Apoio ao Luto, quando e como as aplicar; às técnicas de comunicação essenciais para uma relação terapêutica bem-sucedida, como é o caso da escuta ativa ou empática. Apesar da experiência relatada de intervenção comunitária ou familiar no apoio ao luto, os profissionais continuam a necessitar de aprofundar o conhecimento sobre as modalidades de apoio, como por exemplo a organização e dinamização de grupos de apoio, para maior segurança no seu desempenho. Tanto Worden (2009), Aman et al. (2017), como Harris e Winokuer (2019) corroboram a importância de capacitar os profissionais com as técnicas e instrumentos adequados a cada intervenção de Aconselhamento/Apoio ao Luto, tendo em vista os objetivos do apoio (adaptação harmoniosa à nova realidade) e o tempo de luto do(s) enlutado(s). Apesar de alguns dos profissionais terem mencionado o recurso a estratégias criativas e holísticas, adaptadas a determinado tipo de público (como a sessão de leitura do livro sobre emoções para o público infantojuvenil, ou a utilização de *grief yoga* – yoga do luto – para apoiar pessoas em luto por perda não-morte), a verdade é que a maioria não especifica a necessidade de conhecimento de técnicas de intervenção no luto clássicas ou criativas. Neimeyer (2012) apresenta um guia com as mais diversas técnicas, desde as de abordagem narrativa, passando pelas holísticas corporais, até às criativas e artísticas, explicando que todas são importantes e eficazes, quando adequadas aos objetivos do apoio prestado.

No que respeita às competências pessoais, os profissionais portugueses mencionaram a necessidade de melhorar as estratégias de autocuidado, como forma de prevenir ou mitigar o cansaço emocional, mental e/ou físico, ou mesmo os sintomas de *burnout* e luto vicário, frequentes em profissionais que, no exercício das suas funções, estabelecem relações terapêuticas de ajuda, por vezes, significativas. Para além disso, apontaram a participação em grupos de apoio para profissionais, como um meio para partilhar experiências, aliviar a carga emocional que decorre do trabalho e conhecer outras realidades de apoio ao luto, com diferentes pontos de vista. Finalmente, elaboram considerações sobre a importância da supervisão em contexto profissional, para esclarecer dúvidas, reflexões críticas sobre a estratégia de intervenção, combater o viés subjetivo e aperfeiçoar planos de intervenção.

Sera Jose et al. (2023), Richmond et al. (2021) e Amaro et al. (2016) debruçam-se sobre o impacto que o luto vicário, ou luto secundário, pode ter na vida do profissional e avançam com estratégias a nível profissional, a formação especializada, a supervisão e o grupo de apoio, e a nível pessoal, praticar desporto, realizar atividades prazerosas, aderir à prática de yoga, *mindfulness* ou meditação.

5. Considerações Finais

As necessidades formativas identificadas neste estudo sublinham a importância de um programa especializado de Aconselhamento no Luto que contemple competências teóricas, práticas e pessoais adaptados ao contexto português. O recurso a técnicas de tratamento de dados de carácter qualitativo foi essencial na análise dos resumos submetidos ao SALP23 e na posterior identificação de lacunas formativas significativas entre os profissionais de saúde, psicologia, educação e serviço social. A utilização de metodologias qualitativas revelou-se essencial para captar a complexidade das experiências de apoio ao luto relatadas pelos profissionais pois a análise de conteúdo permitiu uma maior profundidade interpretativa. Tal, reforçou a relevância de um currículo abrangente, que inclua componentes teóricos que abordem os modelos teóricos de luto, clássicos e contemporâneos, mas também, o conjunto de sintomas e reações presentes no processo de luto natural, assim como, as especificidades do luto, como o luto infantil, luto parental e o luto por perda ambígua. No que respeita aos componentes práticos, é importante capacitar os profissionais com métodos de intervenção terapêutica e a sua adequação. As estratégias de autocuidado devem ser abordadas na componente de estratégias pessoais. A investigação qualitativa, ao identificar as necessidades de conhecimento teórico, prático e pessoal, sustenta a criação de uma formação específica no apoio ao luto que contribua para uma intervenção mais eficaz, favorecendo a adaptação e o bem-estar tanto dos enlutados, como dos profissionais envolvidos no processo.

Apesar dos contributos relevantes deste estudo, importa reconhecer algumas limitações que condicionam a generalização dos seus resultados. Em primeiro lugar, a dimensão reduzida da amostra analisada limita a representatividade dos dados obtidos, não permitindo extrapolações robustas para o universo mais alargado dos profissionais das áreas em estudo. Também a heterogeneidade dos contextos profissionais e formativos dos participantes, embora enriquecedora, poderá igualmente ter introduzido variações difíceis de controlar no âmbito da presente análise. Adicionalmente, o processo de codificação e categorização dos dados foi realizado unicamente pela investigadora proponente, o que, apesar do esforço de rigor e fidelidade interpretativa, poderá ter introduzido um viés subjetivo na análise qualitativa.

Importa realçar, no entanto, que estas limitações não diminuem a relevância dos resultados obtidos, mas antes sublinham a necessidade de aprofundamento desta investigação com amostras mais vastas e uma equipa de análise, de modo a consolidar o conhecimento sobre as necessidades formativas no domínio do Aconselhamento/Apoio ao Luto em Portugal.

Aprovação Ética: Este estudo obteve o parecer favorável nº 38-CED/2022, por parte da Comissão de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro.

Consentimento Informado: Foi obtido consentimento informado de todos os participantes envolvidos no estudo, garantindo o respeito pelos princípios da confidencialidade e da voluntariedade.

Declaração de Conflitos de Interesse: Os autores declaram não existir qualquer conflito de interesse relativamente à investigação, autoria e/ou publicação deste artigo. O material não foi publicado, no todo ou em parte, noutra local e não está atualmente a ser considerado para publicação em nenhuma outra revista. Todos os autores estiveram pessoal e ativamente envolvidos no trabalho que originou este artigo e assumem responsabilidade pelo seu conteúdo. Todas as normas éticas foram cumpridas relativamente à proteção de participantes no estudo, em conformidade com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

Financiamento Os autores declaram ter recebido apoio financeiro para a realização desta investigação, autoria e/ou publicação do artigo: a investigação reportada nesta publicação foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do concurso Bolsas de Doutoramento, referência 2021.06422.BD (<https://doi.org/10.54499/2021.06422.BD>).

6. Referências

- Akker, J. (2010). Curriculum Design Research. In An Introduction to Educational Design Research. SLO. Netherlands institute for curriculum development. www.slo.nl/organisatie/international/publications
- Aman, R. C., Abdullah, S. M. S., & Ahmad, N. S. (2017). Loss and Grief Counselling for Flood Victims. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 133, 1–3.
- Amaro, A. N. C. (2016). Burnout E Fadiga Por Compaixão Em Psicólogos Clínicos Portugueses [Master's thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/29264>
- Azevedo, D. F., & Siqueira, A. C. (2020). Terapia Do Luto: Intervenções clínicas na elaboração do processo de luto. *Revista FAROL*, v. 9(n. 9), 342–355.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo* (E. 70, Ed.).
- Barrera, M., Mammone D'agostino, N., Schneiderman, G., Tallett, S., Spencer, L., & Jovcevska, V. (2007). Patterns Of Parental Bereavement Following The Loss Of A Child And Related Factors. *Omega*, 55(2), 145–167. <https://doi.org/10.2190/OM.55.2.d>
- Boss, P., & Yeats, J. R. (2014). Ambiguous loss: A complicated type of grief when loved ones disappear. *Bereavement Care*, 33(2), 63–69. <https://doi.org/10.1080/02682621.2014.933573>
- Boss, Pauline. (1999). *Ambiguous loss: learning to live with unresolved grief*. Harvard University Press, Cambridge.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods*. Oxford university press.
- Charkow, W. (2001). *Family-based death and grief-related counseling : examining the personal and professional factors that impact counselor competence*. University of North Carolina.
- Cicchetti, R. J., Mcarthur, L., Szirony, G. M., & Blum, C. R. (2016). Perceived Competency in Grief Counseling: Implications for Counselor Education. *Journal of Social, Behavioral, and Health Sciences*, 10(1), 3–17. <https://doi.org/10.5590/JSBHS.2016.10.1.02>

- Costa, A. P., & Reis, L. P. (2017). Vantagens e desvantagens do uso de software na análise de dados qualitativos. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 23(23), ix–xii. <https://doi.org/10.17013/RISTI.23.0>
- Costa, A. P., Moreira, A., & Sá, P. (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise de dados. UA Editora, 3.
- Coutinho, C. (2013). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas (Almedina, Ed.).
- Deffenbaugh, A. M. (2008). Self-Perceived Grief Counseling Competencies of Licensed Professional Counselors [Doctoral dissertation, The Ohio State University]. OhioLINK Electronic Theses and Dissertations Center. http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1204045296http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1204045296
- Eisma, M. C., de Lang, T. A., & Stroebe, M. S. (2021). Restoration-oriented stressors of bereavement. *Anxiety, Stress and Coping*, 35(3), 339–353. <https://doi.org/10.1080/10615806.2021.1957849>
- Ferow, A. (2019). Childhood Grief and Loss. *European Journal of Educational Sciences*, spec ed(Oct), p1-13.
- Hannon, M., & Hunt, B. (2015). Training Students to Provide Grief Counseling. *Journal of Counselor Preparation and Supervision*, 7(1), 5. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.7729/52.1074>
- Harris, D. L., & Winokuer, H. R. (2019). Principles and Practice of Grief Counseling. Springer Publishing Company. <https://doi.org/10.1891/9780826173331>
- Hoyt, W. T., & Larson, D. G. (2010). What have we learned from research on grief counselling? *Bereavement Care*, 29(1), 10–13.
- Imhoff, B. A. (2015). An Exploratory Study of Grief Counseling Training and Competencies in Counseling Students at CACREP-accredited Institutions [Doctoral dissertation, The Ohio State University]. OhioLINK Electronic Theses and Dissertations Center. http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ohiou1426687404
- Lancman, S., Batista, M. P. P., & Rebelo, J. E. (2017). Perspectivas sobre as estruturas não governamentais e a ação comunitária no apoio ao luto sadio em Portugal e o “Modelo Vivencial do Luto Sadio.” *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 28(1), 1-8.
- Lewis, G., & Fox, S. (2019). Between Theory and Therapy: Grief and Loss Skills-Based Training For Hospital Social Workers. *Advances in Social Work & Welfare Education*, 21(1), 110–114.
- Neimeyer, R. (2010). Grief Counselling and Therapy: The Case for Hope. *Bereavement Care*, 29(1), 13–16.
- Neimeyer, R. (2012). Techniques Of Grief Therapy: Creative Practices For Counseling The Bereaved. Routledge.
- Neimeyer, R. A., Laurie, A., Mehta, T., Hardison, H., Currier, J. M., Santis, M. De, & Finlay, L. (2018). Therapeutic work in the midst of grief: A literature review. *European Journal Qualitative Research in Psychotherapy*, 8(121), 34–42. <https://doi.org/10.1002/ss.264>
- Ober, A., Granello, D., & Wheaton, J. (2012). Grief Counseling: An Investigation of Counselors’ Training, Experience, and Competencies. *Journal of Counseling & Development*, 90(2), 150–159. <https://doi.org/10.1111/J.1556-6676.2012.00020.X>
- Palmer, H. (2017). Bereavement and grief counselling. *Psychiatric and Mental Health Nursing—The Craft of Caring*, 679–688.
- Richmond, S. G., Samuels, A. M., & Crunk, A. E. (2021). Vicarious Grief in Supervision: Considerations for Doctoral Students Supervising Counselors-in-Training. *Professional Counselor*, 11(2), 161–172. <https://doi.org/10.15241/sgr.11.2.161>
- Schut, H. (2010). Grief Counselling Efficacy: Have We Learned Enough? *Bereavement Care*, 29(1), 8–9.

Sera Jose, K. M. C., Navarro, A. J., Pomida, A. N., & Hechanova-Alampay, M. R. (2023). Bereaved in Me: Understanding the Vicarious Grief Experiences Among Helping Professionals During the COVID-19 Pandemic. *Omega*. <https://doi.org/10.1177/00302228221150870>

Sertgoz, S. (2012). The Effect of Grief And Loss Training for Student Counselors on Grief Counseling Comfort Level in Two Educational Settings [Doctoral dissertation, Wayne State University]. Wayne State University Dissertations. https://digitalcommons.wayne.edu/oa_dissertations/619

Sim, J., Machin, L., & Bartlam, B. (2014). Identifying vulnerability in grief: psychometric properties of the Adult Attitude to Grief Scale. *Quality of Life Research: An International Journal of Quality of Life Aspects of Treatment, Care and Rehabilitation*, 23(4), 1211–1220. <https://doi.org/10.1007/S11136-013-0551-1>

Snaman, J., Morris, S. E., Rosenberg, A. R., Holder, R., Baker, J., & Wolfe, J. (2020). Reconsidering early parental grief following the death of a child from cancer: a new framework for future research and bereavement support. *Supportive Care in Cancer*, 28(9), 4131–4139. <https://doi.org/10.1007/s00520-019-05249-3>

Souza, F. N., Pedro Costa, A., & Moreira, A. (2011). Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software WebQDA. Atas Da VII Conferência Internacional de TIC Na Educação: Perspetivas de Inovação (CHALLENGES2011), 49–56. www.webqda.com

Stroebe, M. S., Folkman, S., Hansson, R. O., & Schut, H. (2006). The prediction of bereavement outcome: Development of an integrative risk factor framework. *Social Science & Medicine*, 63(9), 2440–2451. <https://doi.org/10.1016/J.SOCSCIMED.2006.06.012>

Stroebe, M., Schut, H., & Boerner, K. (2017). Models of coping with bereavement: an updated overview | Modelos de afrontamiento en duelo: un resumen actualizado. *Estudios de Psicología*, 38(3), 582–607. <https://doi.org/10.1080/02109395.2017.1340055>

Wood, J. E. (2016). Master's Students' Self-Assessment of Competency in Grief Education and Training in CACREPAccredited Counseling Programs [Doctoral dissertation, Walden University]. Walden Dissertations and Doctoral Studies. 2594. <https://scholarworks.waldenu.edu/dissertations/2594>

Worden, J. W. (2009). *Grief Counselling and Grief Therapy* (4th ed.). Routledge.

Worrell, S., & Hemer, S. R. (2025). Blogging at the end-of-life: Anticipatory grief, losses, and positive experiences in facing terminal illness. *Death Studies*, 49(2):208-217. doi: 10.1080/07481187.2024.2312385. Epub 2024 Feb 5. PMID: 38315179.

Cristina Felizardo

CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4673-3993>
✉ cristinafelizardo@ua.pt

Paula Santos

CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-7898-8731>
✉ psantos@ua.pt

Margarida Cerqueira

RISE Health - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7730-5537>
✉ mcerqueira@ua.pt